

# 1

## A COPA NO BRASIL: uma imersão no âmbito escolar para um debate midiático, crítico e reflexivo!

*Sérgio Dorenski  
Cristiano Mezzaroba  
Elaine Souza Santos Fontes  
André Marsiglia Quaranta*

### INTRODUÇÃO

Não é novidade que estivemos diante de um dos eventos esportivos mais importantes no cenário internacional e, principalmente, para o Brasil: a Copa do Mundo de Futebol 2014 que foi realizada no período de 12/06/2014 a 13/07/2014 em doze cidades-sede<sup>1</sup>, evento este que certamente teve o seu impacto em todo o território nacional e para além das fronteiras brasileiras. Além desse aspecto, este é considerado um megaevento esportivo que mais implica numa inserção determinante dos meios de comunicação, principalmente a televisão, em escala mundial.

---

<sup>1</sup> São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Manaus (AM), Salvador (BA), Recife (PE), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

Mercado não só pela beleza estética das belas jogadas, dos belos gols, do desfile das torcidas nas arquibancadas e a festa multicultural por elas realizadas, a Copa/2014 – no Brasil – trouxe um rastro de contradições e incoerências no tocante à alocação da verba pública para concretização deste feito. Desde a sua eleição para pleiteá-la até os últimos ajustes na construção dos estádios, foram bilhões de reais gastos para deixar o espetáculo “feliz”, contraditoriamente, num megaevento esportivo que trazia o *slogan* da iniciativa privada<sup>2</sup> como a responsável para tal e, com isto, revelando o lado absurdo e paradoxal da realidade brasileira, como por exemplos: a questão habitacional; dos hospitais e da saúde pública; do transporte público e da mobilidade urbana; da miserabilidade dos salários dos professores das escolas públicas; e das condições materiais dessas instituições educacionais; entre tantos outros. Este paradoxo foi fortemente explícito à sociedade brasileira através das manifestações (dígamos, “plurais”) que ocorreram em vários locais do Brasil principalmente em junho de 2013 e também em menor número no primeiro semestre de 2014.

Estas manifestações refletiram também a indignação com as complicações explícitas pela entidade maior do futebol brasileiro – Confederação Brasileira de Futebol, CBF – através de seu dirigente à época, bem como, o apoio de certo número de políticos, como o Ministro dos Esportes, Orlando Silva, e o ex-presidente da República, Luiz Inácio “Lula” da Silva, que ressaltavam que não haveria ônus para o Brasil, pois, a Copa seria da iniciativa privada, mas, que no olhar de Nunes (2011) “os brasileiros foram vítimas do conto da Copa”.

Foi notório, de um lado, o interesse eleitoreiro (por parte dos políticos) e da ambição de ascender ao cargo de

---

<sup>2</sup> “Os estádios para a Copa do Mundo serão construídos com dinheiro privado. Não haverá um centavo de dinheiro público para os estádios”. Fala do ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.

Presidente da FIFA (Ricardo Teixeira) por outro, em pleitear a Copa no Brasil e que, nesta “soma”, o rombo aos cofres públicos, desde os Jogos Panamericanos de 2007<sup>3</sup> - aumentou cada vez mais. Parece-nos que nesse cenário encontramos um “paraíso perfeito” nas terras “brasilis” para corrupção.

Outro aspecto importante foi a falácia em situar o Brasil no campo dos países ditos “modernos” o que, em certa medida, implicaria em um domínio e avanço nas tecnologias e, principalmente, nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como mostrar para o mundo que o país se encontra num grau de desenvolvimento econômico comparável aos países do chamado “Primeiro Mundo”. Esta perspectiva nos remete, inegavelmente, a comparar, guardadas suas diferenças – políticas, sociais, econômicas – certa comparação entre o propósito da China em sediar as Olimpíadas/2008, como forma de mostrar ao mundo seu potencial geopolítico, militar e econômico, que repercutiu, diretamente, no primeiro lugar no quadro de medalhas. No caso do Brasil, agora como sede da Copa do Mundo, pela segunda vez (a primeira é a comentada Copa de 1950), o que identificamos é uma tentativa de, ao mesmo tempo em que se esperava ter o “melhor futebol do mundo”, alavancar uma condição de país emergente com características geopolíticas e econômicas de evidência mundial.

Consideramos esta intencionalidade um tanto falaciosa, tendo em vista toda dificuldade de cumprimentos de ações que se esperava gerar “legados” à população com a Copa sendo realizada em terras brasileiras, principalmente em relação às questões de mobilidade urbana, infraestrutura de estradas, aeroportos, portos, hotéis, saúde, educação, segurança pública, entre outros.

---

<sup>3</sup> Ver pesquisa desenvolvida pelo LaboMídia que resultou na obra: *Observando PAN RIO/2007 na mídia*, organizado por Giovani De Lorenzi Pires (2009). Disponível em [www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br). Também, o trabalho de Dissertação de Mestrado de Mezzaroba (2008).

Ao longo de sua trajetória histórica, o Brasil foi marcado por um processo de colonização, fortemente arraigado pela exploração de suas riquezas naturais, desenvolvendo inclusive uma “cultura” de corrupção que tolhe cada vez mais a perspectiva para uma emancipação. O que vemos é um Estado conivente com esta situação afastando a sociedade de seus direitos e bem distante que seja constituído pelo povo e servindo ao povo, ou seja, um Estado que se preocupa com grandes monopólios econômicos, enfatizando o econômico em detrimento do social.

Isto posto, viu-se um país com o desafio gritante: primeiro mostrar para o mundo que poderia sediar uma competição como a Copa do Mundo de Futebol no padrão dos países desenvolvidos e, em contrapartida, lidar com as suas próprias contradições no tocante às condições mínimas de dignidade humana (educação, saúde, moradia, transporte público e mobilidade etc.).

Desde a Copa das Confederações<sup>4</sup> segmentos da sociedade brasileira demonstraram, em suas manifestações, a insatisfação com esta realidade e que foi materializada nos diversos atos públicos contra o aumento das passagens de ônibus (em capitais como São Paulo, Porto Alegre, entre outras); melhorias no atendimento dos hospitais públicos à população; melhoria da educação (ou, como estampavam várias faixas e cartazes nas mãos dos manifestantes: “Educação e Saúde padrão FIFA”); transparência nas instituições políticas (como foi a questão da exigência do voto aberto na Câmara

---

<sup>4</sup> A Copa das Confederações acontece um ano antes da Copa do Mundo no país sede e conta com a participação das seleções representantes dos cinco continentes. Trata-se, em certa medida, de um “evento teste” para o país que sedia os jogos, em que, ao mesmo tempo, agenda-se o megaevento para o país sede e para o mundo antecipa ídolos, sistemas táticos de jogo, transmissões esportivas e, na esteira de tudo isso, as questões mercadológicas e de consumo ligados ao futebol e a um megaevento como é a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

dos Deputados e no Senado Federal); o real direito de ir e vir em relação aos espaços públicos urbanos etc.

No entusiasmo – a nosso ver embriagados pela força do capital internacional que dita as regras do jogo – o Brasil esboçou uma promessa, não cumprida, como a de estabelecer infraestrutura para a realização da Copa, negligenciando assim suas próprias necessidades que podemos destacar como condições mínimas de cidadania. A infraestrutura dos aeroportos, da mobilidade urbana das cidades-sedes e dos estádios certamente não supriu as desigualdades sociais que imperam há séculos no Brasil. Assim, o que vimos e estamos constatando, foi que houve um discurso bastante engenhoso e enganoso, muitas vezes pautado pela mídia – embora reconhecemos que uma parcela da mídia mostrou o “outro lado”, ou seja, as contradições e paradoxos da realização de um evento como a Copa do Mundo de Futebol – quanto aos tais “legados” físicos, materiais simbólicos e sociais de um megaevento deste porte em nosso território.

Diante deste quadro, deparamo-nos com mais um problema, ou seja, o fetiche provocado pelo espetáculo esportivo, neste caso específico, o futebol, que estabeleceu uma falsa ilusão de que as “coisas” vão bem. Aqui está a contradição daquilo que ficou configurado de esporte espetáculo (alto rendimento) e lazer (BRACHT, 1997), pois, o que sobrou para a maioria da população – em especial a brasileira – foi o consumo deste bem, principalmente, pelos canais de televisão.

Aliado à mídia, o espetáculo esportivo cria expectativas e projeta para o futuro uma falsa realidade. Neste aspecto, para a população brasileira, ganhar a Copa representa não só proeza, digna dos deuses, mas, sobretudo, garantir que o país fique “bem” perante aos olhos de seu povo e, principalmente, do mercado internacional (mas, passados os acontecimentos da Copa, poderíamos ironicamente considerar que desta vez os alemães nos ajudaram!).

Além disso, sem que esqueçamos, 2014 foi ano eleitoral, momento singular que definiu os rumos do país por mais quatro anos (diga-se, uma eleição que dividiu o país). Nessa

relação, muitas vezes não explícita entre esporte e política, fica a trama de como o esporte é utilizado com fins de apropriação social, neste caso, sua ideologização, quando pensado também politicamente. (PIRES, 1998)

Temos observado um esforço feito por diversos pesquisadores na tentativa de ampliar a compreensão daquilo que vem sendo denominado de “década do esporte no Brasil”, a qual teve seu início com os Jogos Pan-Americanos do Rio/2007 e que caminha para seu ápice envolvendo a Copa/2014 e os Jogos Olímpicos do Rio/2016. Porém, observamos que o ambiente escolar – principalmente, a Educação Física (EF) – foi pouco tensionado como campo de estudos diante deste “turbilhão” gerado a partir destes eventos esportivos<sup>5</sup>.

Levando em consideração que a escola produz a sua própria cultura, apropriando-se dos conhecimentos elaborados e ressignificando estes, que vislumbramos esta aproximação com o intuito de fomentar o debate acerca da relação esporte e mídia. Como também, estabelecer nexos entre a EF<sup>6</sup>, a Copa/2014 e a reflexão crítica sobre os acontecimentos gerados quanto ao megaevento esportivo em questão, bem como, possibilidades do trato pedagógico, ampliando o repertório cultural, crítico e reflexivo dos alunos nas aulas de EF. Portanto, nosso objetivo, com esta investigação, foi analisar o processo em mídia-educação em torno da Copa do Mundo de Futebol a partir das dimensões midiáticas (mídia impressa, rádio, televisão, internet) tendo como *lócus* a intervenção no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física.

Neste aspecto, concatenado ao objetivo geral e em relação à nossa inserção no ambiente escolar, elaboramos

---

<sup>5</sup> Um exemplo simples que podemos ressaltar no Estado de Sergipe, trata-se do evento que envolveu a EF do Estado (XV Encontro Estadual de EF) em que em nenhuma mesa, minicurso ou conferência, o tema foi tratado ou teve um convidado para tratar de tal debate.

<sup>6</sup> Aqui, estabelecemos nexos com os estudos produzidos por Betti (1998); Pires (2002); Grupo LaboMídia/UFSC/UFES ([www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br)); Grupo MEL/UFBA ([www.grupomel.ufba.br](http://www.grupomel.ufba.br)), entre outros.

outros objetivos – específicos – que deram suporte à nossa aventura investigativa. Por isso, foi necessário identificar as mídias predominantes para os alunos da escola pública investigada a partir da Copa do Mundo de Futebol/2014, uma vez que este mapeamento tem implicação direta como os alunos veem o mundo e são informados por ele.

A pesquisa de modo amplo tem relação direta com a tomada de decisão e de estratégias para uma relação em Mídia-Educação (FANTIN, 2006; 2011; 2012; BELLONI, 2001; FANTIN e GIRARDELLO, 2008; FANTIN e RIVOLTELLA, 2010), por isso, também propomos ações/reflexões sobre a influência da mídia no cotidiano escolar. Experiências nesse sentido também foram realizadas por Leiro e Ribeiro (2013); Ribeiro e Santos (2007; 2009), em que a reflexão crítica e a produção de mídia foram enfatizadas. Assim, possibilitar a compreensão, criação e recriação da mídia no contexto escolar – como mídia impressa (“jornalzinho”), produção de vídeos, roda de debate com os alunos acerca do tema (neste caso a Copa/2014) – constituíram premissas necessárias e que implicou numa característica essencial para o processo formativo que foi a produção com autonomia e responsabilidade, como expõe o pesquisador italiano Pier Cesare Rivoltella<sup>7</sup>.

Esta pesquisa possuiu um tema gerador (FREIRE, 1987) que foi a Copa do Mundo de Futebol e, portanto, a influência pelos diversos canais de interlocução midiática que envolveu este tema (televisão, internet, jornais impressos, revistas, rádio etc) marcaram nossa presença no campo de pesquisa.

## UMA AVENTURA METODOLÓGICA

De caráter qualitativo, este estudo esteve em evidência com a aproximação às questões sociais, principalmente

---

<sup>7</sup> Entrevista ao Observatório da Mídia Esportiva. Disponível em: [www.labo-midia.ufsc.br](http://www.labo-midia.ufsc.br).

no campo educacional, neste caso específico da EF e da mídia, em que a reflexão crítica - acerca da relação teoria e prática para a construção do conhecimento - ficou em pauta no contínuo *devir*.

Neste sentido, ratificamos o compromisso com as questões sociais e educacionais que foram além de aspectos quantitativos e, mais que isso, nós compreendemos o “[...] inevitável imbricamento entre conhecimento e interesse, entre condições históricas e avanço das ciências, entre identidade do pesquisador e seu objeto, e a necessidade indiscutível da crítica interna e externa na objetivação do saber”. (MINAYO, 2007, p. 23)

Portanto, no tocante ao aspecto qualitativo, foi isso que esteve e está em jogo, ou melhor, foi a valorização das construções humanas tendo clareza que os atores sociais marcam sua história, seus valores, sua cultura, e que foi materializado no processo de imersão ao campo de pesquisa.

Trabalhamos com a perspectiva da *Pesquisa-Formação*, em que ela esteve imbricada à práxis pedagógica. Fomos – pesquisadores/professores – tocados pelo “chão da escola”, pelo cotidiano escolar. Neste aspecto, esta perspectiva de pesquisa traz o sujeito enquanto agente que aprende e ensina diante das situações-problemas que lhe aparecem, o que implica em superar os obstáculos e que leva à construção de novos entendimentos e posicionamentos sobre o que ocorre, misturando-se ao processo formativo<sup>8</sup>. Enfim, movendo-se em cumplicidade sujeito e objeto.

Portanto, o campo de pesquisa – escola pública e seus sujeitos – representou e representa um ambiente multifacetado, marcado pelas suas idiosincrasias que possui a potência

---

<sup>8</sup> Para ampliar as discussões acerca dessa perspectiva de pesquisa vide os estudos do Professor Roberto Sidnei Macedo, principalmente, para este estudo, as obras: “*Compreender/mediar a formação: o fundante da educação*” e “*Atos de currículo formação em ato? – Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação*” (MACEDO, 2010; 2011)



transformadora da educação, da autonomia e da emancipação, o que caracteriza o aspecto fundante da *Pesquisa Formação*.

Optamos como *locus* de pesquisa uma escola pública do interior do Estado de Sergipe: o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo (CF). Este fica situado no município de Barra dos Coqueiros, que é separado da capital sergipana pelo Rio Sergipe<sup>9</sup>. Ofertando predominantemente o ensino médio regular (única escola do município a oferecer este nível de ensino), aproximadamente 1000 (mil) alunos são matriculados anualmente. A escola oferece turmas do ensino fundamental, auxiliando desta forma na demanda para este nível. O colégio possui também o Programa Mais Educação<sup>10</sup> que, para o ano de 2014, 90 (noventa) alunos do 6º ano e 7º ano estarão matriculados em 4 (quatro) oficinas<sup>11</sup>.

O colégio possui atualmente onze (11) salas de aula, uma sala de professores, um Laboratório de Tecnologias Educacionais (LTE), uma Sala de Recursos Multifuncionais, uma sala para o arquivo da escola, uma cozinha, uma despensa para mantimentos, uma secretaria, uma sala da direção e seis banheiros.

O corpo docente é composto por quarenta (40) professores e quatro (4) pedagogos, sendo três (3) professores responsáveis pelo componente curricular EF. Todos os professores possuem vínculo efetivo com habilitação específica em nível de licenciatura. A formação continuada deste corpo docente geralmente ocorre a partir do interesse particular

---

<sup>9</sup> Com 210 km de extensão, atravessa o Estado de Sergipe de oeste a leste e deságua no Oceano Atlântico, separando a capital (Aracaju) e o município de Barra dos Coqueiros. Até o ano de 2006, o acesso ao município se dava através de balsas e pequenas embarcações que faziam o transporte das pessoas. A partir deste ano foi inaugurada a Ponte Construtor João Alves (com 1,8 Km de extensão) ligando os dois municípios e facilitando a mobilidade urbana.

<sup>10</sup> Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, o Programa Mais Educação se apresenta como estratégia do Ministério da Educação para a ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

<sup>11</sup> Orientação de Estudos e Leitura; Teatro; Danças e Rádio Escolar.

em cursos *Lato Sensu*, em nível de especialização, e *Strictu Sensu*, em alguns casos, em nível de mestrado.

É importante esclarecer que a pesquisa, de modo amplo, transitou com dois eixos temáticos que subsidiaram nossa imersão no campo escolar e que deram suporte para nossas observações/reflexões e análises que foram:

a) **Mídia-Educação e Copa do Mundo de Futebol/2014: a escola como protagonista** – versou sobre o aspecto geral em Mídia-educação. Neste eixo nossa aproximação deu-se em uma turma do 9º ano, com aproximadamente trinta e sete alunos e com faixa etária entre 13 a 15 anos. Foi realizado um levantamento prévio com um questionário, que serviu também para as primeiras análises, em que refletia sobre o conhecimento dos alunos acerca do que era mídia e também sobre as manifestações do esporte, principalmente, sobre a Copa do Mundo de Futebol. Além disso, realizamos um planejamento prévio do processo de intervenção no período de maio a julho que envolveu as três dimensões da mídia-educação (análise, uso e produção). Utilizamos como instrumento de coleta de dados o *Diário de Campo* (DC), em que foram registrados os momentos de aproximação e intervenção na escola e, por fim, as *Entrevistas* com os sujeitos da pesquisa: os alunos, um professor de EF e um representante da gestão escolar;

b) **Cinema em Debate: uma possibilidade de intervenção na escola** – apresentou a apropriação do cinema para uma intervenção pedagógica visando produções midiáticas a partir da relação Cinema/História/Copa do Mundo. Foi desenvolvido em três etapas: (1) aproximação da turma e conhecimento geral das TICs/Mídias; (2) Apresentação e análise de filmes; (3) apropriação do conhecimento a partir das análises geradas em debates e sua apresentação/divulgação na produção midiática. É apresentado nesta obra, no capítulo cinco, uma síntese deste eixo e seus desdobramentos.

Abaixo, no Quadro I, estão as etapas e ações, respectivamente, ao período em que estivemos no campo de pesquisa, que correspondeu ao processo de reflexão crítica, utilização e produção acerca da mídia, tendo como temática básica a Copa do Mundo de Futebol/2014, no Brasil.

**Quadro I:** Cronograma de imersão.

ETAPAS	PERÍODO/2014	AÇÃO
Visitas à escola	Abril	Reconhecimento do espaço de intervenção
Elaboração e Planejamento	Abril	Construção Planejamento
Intervenção	Maio/Junho/Julho	"Aplicação" em Mídia-Educação
Volta ao Campo	Julho/Agosto	Entrevistas

**Fonte:** Os Autores.

## MÍDIA-EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO: análise em pauta!

Discutiremos aqui alguns aspectos da imersão ao campo de pesquisa. Trata-se do processo de análise em que seguiu a estratégia de triangulação dos dados (MINAYO, 2007), no qual envolveu os questionários iniciais de aproximação com os sujeitos da pesquisa; o diário de campo, em que se evidenciou o desenvolvimento da pesquisa e as produções dos alunos (Jornal e Vídeo); e, por fim, as entrevistas de caráter semiestruturadas que fecharam o processo formativo a partir do olhar dos alunos acerca do entendimento sobre a mídia e suas possibilidades.

Estamos convictos de que o resultado advindo dessas fontes convergiu para manter o aspecto fidedigno à pesquisa, o que permitiu ampliar nosso olhar para o objeto escolhido. Nossa perspectiva, com estes procedimentos, foi validar

ainda mais nossa imersão no campo de pesquisa e com isso, garantir com maior fidedignidade o rigor à investigação, pois, observamos o objeto por diversos ângulos, o que nos remete à reflexão enriquecendo nossa compreensão sobre a realidade estudada.

Neste aspecto optamos, diante do contexto do próprio campo de pesquisa, pela utilização da Análise Temática (MINAYO, 2007), compreendida em três etapas: a *pré-análise*, em que o material coletado foi organizado (questionário, o diário de campo – numa sequência cronológica durante a imersão ao campo – e as entrevistas); a *exploração do material e tratamento dos resultados obtidos*, que pressupõe leitura cuidadosa dos dados; e a *interpretação*, que exige um olhar diferenciado para além de descrições quantitativas, os significados e inferências que o fenômeno estudado possa evidenciar.

O processo de imersão no campo apontou alguns aspectos importantes no tocante à relação entre a mídia, EF e esporte (especificamente a Copa do Mundo de Futebol, neste caso). Iniciaremos, portanto, retomando os primeiros contatos com os alunos e a aplicação de um questionário (30 de abril, portanto, mais de quarenta dias antes do início da Copa), no qual a percepção deles já implicava um olhar diferenciado e crítico em relação ao tema proposto.

No dia de aplicação do questionário estavam presentes 30 (trinta) alunos, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 23 (vinte e três) do sexo feminino. A faixa etária estava distribuída assim: 13 anos, 07 alunos; 14 anos, 16 alunos; 15 anos, 06 alunos e 16 anos, 01 aluno. A partir do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, assinado pelos responsáveis legais dos sujeitos da pesquisa, alguns foram identificados com seu próprio nome, outros que não quiseram assinar o questionário, uma vez que não era necessário, utilizamos a codificação J (Jovem), M (Masculino) ou F (Feminino), um numeral sequencial (1,2,3 ..., até 30) mais a idade e os entrevistadores/pesquisadores (PES).

Nosso questionário era composto das seguintes questões: 1. *Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino*; 2. *Idade*; 3. *Para você, o que significa “mídia”? Dê sua opinião sobre isto*; 4. *Você tem acesso a algum meio de comunicação? Qual(is)? Qual você mais utiliza no seu dia a dia?* 5. *De que maneira você se comunica com as pessoas, com seus amigos, com seus parentes?* 6. *Como você fica sabendo das notícias que ocorrem em sua cidade, no seu estado, no Brasil e no mundo?* 7. *Saberia dizer qual megaevento esportivo ocorrerá no Brasil nos meses de Junho e Julho deste ano? Caso saiba, o que você poderia falar a respeito de tal evento? Comente a respeito.*

OS PRIMEIROS ENCONTROS: olhar para mídia na realidade local-global

Nossos primeiros passos se constituíram em uma aproximação com os protagonistas da pesquisa: os alunos. Para isso foi fundamental a aplicação desse questionário que envolvia a captura da visão dos alunos acerca da mídia, bem como, sobre o megaevento esportivo que ocorreria no Brasil: Copa do Mundo de Futebol/2014.

Percebemos de imediato que a visão de mídia por parte dos alunos consistia na reprodução daquilo que convenciamos chamar de “produtos da mídia”. Ou seja, estava marcada pelo germe dos produtos midiáticos com aspectos determinantes da *indústria cultural* (ADORNO e HORKHEIMER, 1985). Seguem alguns exemplos:

- “é uma música, vídeo, etc.” (JM2-14 anos);
- “imagem, música, vídeo” (JF14-14 anos);
- “notícias, fofocas e outros” (JM1-14 anos);
- “internet, televisão, etc” (JM3-14 anos);

Outro aspecto importante do olhar dos alunos ainda nesta perspectiva da influência dos produtos da mídia e da

indústria cultural foi relacionar o entendimento de mídia à personalidades famosas e ídolos da mídia:

- “Pra mim mídia significa uma pessoa que é muito abordada nas ruas como famosas” (JF4-13 anos);
- “[...] é a forma de pessoas saberem o que está acontecendo na cidade, sobre os famosos” (JF5-13 anos);
- “são jornalistas querem saber sobre a vida dos famosos” (JF7-14 anos);
- “Pessoas famosas” (JF10-13 anos);
- “[...] é a imagem de uma pessoa famosa [...]” (JF12-14 anos);
- “Para mim mídia é quando a pessoa faz algo de bom ou ruim pra ganhar fama. Exemplo: Justin, ele era um garoto bem simpático e não causava escândalo, mas, está mudado, está rebelde” (JF13-14 anos).

Deparamo-nos também com respostas que relacionavam o aspecto institucional da mídia (THOMPSON, 1998) na sua relação onipresente e onipotente para os diversos segmentos da sociedade. Aqui, observamos o poder da mídia (especialmente, a televisão) que, entrelaçadas ao capital internacional, influencia comportamentos individuais, coletivos, o modo de ser e estar na sociedade, bem como sua dimensão política em que seus interesses estão em primeiro lugar e este poder finda atingindo diversas pessoas em diversos lugares. Chamaram-nos a atenção as seguintes repostas:

- “Para mim, a mídia significa um meio de publicidade que fala sobre assuntos do dia-a-dia. Ex: A mídia comenta sobre famosos, atores, atrizes etc” (Douglas, 14 anos);

– “Mídia para mim significa coisas que aparece na TV, revistas, jornais e por ai vai” (JF6-14 anos);

– “As coisas que passam na TV, na internet sobre o mundo” (JF8-14 anos);

– “Uma rede de propaganda, meio de comunicação” (JF9-14 anos);

– “[...] a mídia influencia muito os jovens. Para mim a Mídia é influência” (JF11-13 anos);

Apesar de 10 (dez) alunos informarem que não sabiam responder o que seria mídia, percebemos que há um misto nas respostas quando se trata da característica que a mídia tem ao informar os acontecimentos, os fatos das cidades e do mundo, acrescidas das possibilidades de entretenimento de celebridades, que se confundem com a característica de informação: “São Jornalistas que querem saber sobre a vida dos famosos” (JF7-14 anos); “imagem de uma pessoa famosa que tem a vida exposta a qualquer pessoa” (JF12-14 anos); “meio de espalhar notícias” (JF17-14 anos); “pessoas famosas” (JF10-13 anos); “é quando uma pessoa faz algo pela fama”; “significa uma pessoa que é abordada nas ruas como famosos” (JF4-13 anos).

Não se pode negar que, atualmente, em nossa sociedade, os meios de comunicação exercem um papel primordial na formação cultural de jovens e adultos (no sentido de serem mediadores entre os sujeitos e a cultura), proporcionando inclusive a modificação das interações sociais, de acordo com Fantin (2012). Esta demanda nos evidencia a necessidade de novas abordagens pedagógicas diante dessas correlações de forças da mídia, já que estas estão ligadas às formas como as pessoas lidam com as realidades da vida.

Percebemos que o entendimento sobre mídia, para as alunas que mais protagonizaram o processo ganhou um

caráter diferenciado, conforme abaixo, na fase final de imersão na escola, o que ratifica a importância de um processo formativo com aproximação entre sujeito e objeto, ou melhor, entre sujeitos, uma vez que, agora, elas (alunas) já expõem seu olhar a partir de sua própria imersão e produção da mídia, o que diferencia de antes do processo. Assim, voltamos a perguntar: o que seria mídia?

*Emely – Muita coisa; Tudo, as pessoas em si. Hoje em dia está tudo tão aberto e as pessoas tão conectadas. (Entrevista em 22/10/2014)*

*Ewerlaine – Na verdade, para mim é uma espécie de diversão, porque é algo novo criar um jornal. (Entrevista em 22/10/2014)*

*Emely – Criar um jornal é pela diversão também, mas, hoje em dia também está um pouco desinteressado. Teve um dia que parei para pensar e perguntei: será que este negócio vai dá certo mesmo? Porque hoje em dia estão tudo na internet e será que vai dá certo um jornal, será que vão querer ler mesmo um jornal? (Entrevista em 22/10/2014)*

Outro aspecto referente ao questionário foi a identificação ou tendência dos meios de comunicação de acessos mais utilizados pelos jovens alunos. Fica evidente que o celular, com suas múltiplas funções (filmar, enviar mensagens, fotografar, entre outros), ganha preferência no universo escolar. Dos 30 (trinta) alunos presentes, 22 (vinte e dois) apontaram esta mídia seguidos pelo computador (dez); TV (seis); Rádio (dois) – o número passa dos trinta, pois, eles apontaram, na mesma resposta, mais de um meio de comunicação – e reiteram ao dizer que é o celular com internet o veículo mais utilizado no seu dia a dia (dezenove responderam). Além disso, estes dados implicam também na forma como os alunos estão se comunicando entre si e com as demais pessoas



da sociedade e, mesmo utilizando as rede sociais, via internet, o aparelho utilizado é o celular/dispositivo móvel.

Este é um dado interessante, pois, tem sido uma das maiores reclamações dos professores da escola, em geral, com os alunos, pelo uso excessivo dos celulares, no entanto, pouco tem sido feito em função de não negá-lo e, ao mesmo tempo, potencializar seu uso no processo formativo e para esclarecimento. Já existe no cenário educacional boas experiências<sup>12</sup> com o uso do celular no ensino fundamental.

Confrontamos os alunos perguntando se eles saberiam dizer *qual megaevento esportivo ocorreria no Brasil nos meses de junho e julho de 2014 e, caso soubessem, o que eles poderiam expor a respeito de tal evento*, percebemos nas respostas de imediato que havia uma relação entre a Copa do Mundo de Futebol e as manifestações ocorridas em 2013, principalmente, relacionando à questão da violência. A opinião deles foi transcrita de forma original, portanto, os possíveis erros de concordância são próprios das escritas desses sujeitos participantes. Destacamos algumas respostas:

*– Sei, Copa do Brasil. Gosto muito mas acho que esse ano não vai ser muito legal, porque a violência que cada dia ocorre, muitos turistas acho que não vai ter gosto de vim visitar o Brasil. (JF13-14 anos)*

*– A Copa do Mundo. Por mim não existia a Copa do Mundo porque vai ter muitas confusões entre torcedores. (JF15-14 anos)*

*– A “Copa do Mundo”. Eu gosto, mas, houve muita polêmica sobre o assunto, pois, foi muitas verbas investidas e alguns pais de família morto nas obras. (JF6-14 anos)*

---

<sup>12</sup> ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular). **Professor Digital**, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 15/05/2013.

Percebemos que havia um amadurecimento e uma crítica pertinente no tocante às contradições que a Copa traria para o Brasil. Este fato, em nosso olhar, esboça o poder da mídia na sua relação onipresente, através dos mais variados veículos de comunicação e informação e redes sociais – via internet – que implicam num canal profícuo e imensurável das mensagens, uma vez que os alunos apresentaram uma crítica pertinente à questão da saúde, educação, transporte entre outros, mesmo o Estado de Sergipe não sendo sede para a Copa.

*Luíza (15 anos) – Por mim acho que a Copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflitos, o governo passa anos planejando um futebol brasileiro e gastando mais de bilhões, e existe tantos brasileiros passando por dificuldades e quase 50% do brasileiro não tem condições de comprar o ingresso porque custa caro, assim acho que o preço do ingresso deveria ser razoável para que pelo menos 80% dos brasileiros pudessem ir aos estádios. E sei que vai ter muitas famílias que não pode ir ao estádio do Rio de Janeiro. O Brasil está no fundo do poço e o governo gastando apenas no esporte. A educação ta muito precária em péssimas condições que Brasil estamos vivendo. Uma crise. Falta atenção do governo para o mundo.*

*Emely (14 anos) – Copa do Mundo. Acho que é muito dinheiro investido numa coisa que pouco se vê resultado. E enquanto muitas pessoas não têm a devida educação na escola e nos hospitais pessoas morrendo por não ter estrutura.*

Por um lado, as observações feitas acima nos remetem a uma incoerência, a partir das prioridades apontadas no discurso das alunas, em que um país como o Brasil, que possui demandas mais emergentes em outros setores ao invés de uma Copa do Mundo. Por outro lado, também podem ser observadas algumas compreensões a respeito da utilidade

que a mídia faz do fenômeno esportivo, em que fica claro o entendimento de que a reprodução midiática trata-se do reforço – dotado de interesse puramente econômico – a uma monocultura esportiva (PIRES, 2002), pois reduzem, como podemos ver em algumas respostas, o esporte apenas a uma modalidade, neste caso, o futebol; o que a nosso ver, corrobora para uma formação limitada, ou semiformação (ADORNO, 1996; 2010), no âmbito da cultura de movimento. Vejamos:

*PES - Com relação à mídia e ao esporte como vocês vêem esta relação, não só na Copa do Mundo, mas, ao esporte em geral e a mídia? o que a mídia mais aborda?*

*Emely – Mais o futebol. Existem tantas outras modalidades, mas, é só futebol, futebol, futebol que a mídia aborda. (Entrevista em 22/10/2014)*

*Ewerlaine – Depois vem o Vôlei, um pouco, mas aparece. (Entrevista em 22/10/2014)*

*PES – O que vocês acham disso? Por que aparecem mais do que outra?*

*Emely – Porque estão ganhando, tem a ver com o dinheiro. São tantas coisas envolvidas nisso tudo? Eu não sou tão interessada em futebol, jogo. (Entrevista em 22/10/2014)*

Outro aspecto importante sobre essa questão foi a relação que os alunos estabeleceram com o poder público. Neste sentido, há um entendimento – por parte dos alunos – dos deveres e obrigações do Estado, colocando-o em “xeque” sobre as questões básicas para uma vida melhor. Portanto, compreendem que Estado não pode negligenciar a saúde, os transportes, a educação.

*– A Copa do mundo. Eu acho que a Presidência do Brasil deveria gastarmenos na Copa e gastar mais na educação,*

*saúde e outras coisas mais dos brasileiros, certo que a Copa é bom mas só que eles gastaram muito esse dinheiro que estão utilizando deveria botar para os brasileiros; (JF5-13 anos)*

*– Sim, a Copa do Mundo. Nesse evento o governo está se preocupando com os Estádios e esquecendo dos pobres; (JF16-15 anos)*

*– A Copa. Acho desnecessário porque todo esse dinheiro deveria ir para a saúde e educação. (JF12-14 anos)*

Esta foi uma descoberta instigadora para nós pesquisadores e que já apontou para uma reflexão crítica diferenciando-se assim, do aspecto encantador que esporte, principalmente o futebol em Copa do Mundo para os brasileiros, traz na sua relação com os meios de comunicação de massa, transformando-o em telespetáculo<sup>13</sup>, pois, para além do espetáculo esportivo (futebol) provocado por este evento, estava em pauta que a sociedade, de modo geral, reivindicava o mesmo padrão que fora ofertado aos turistas e ao espetáculo rotulado como “padrão FIFA”. Neste sentido, a curvatura da vara era para que tivéssemos padrão FIFA para a educação, saúde, moradia, transporte, emprego entre outros.

PRODUÇÃO MIDIÁTICA: o processo de mídia-educação em evidência

*PES - O que vocês acharam que foi mais importante na construção do jornal?*

*Emely – Não sei, mas, a turma se uniu mais. A turma está mais unida com isto, querendo participar. Como por exemplo fazer um jornal sobre matemática, etc., (Entrevista em 22/10/2014)*

---

<sup>13</sup> Vide Betti (1998).

Ewerlaine – *verdade, todo mundo participando, outros querendo entrar e perguntando como que faz para entrar, para participar. Também, envolveu os professores mais. Eles também gostaram muito.* (Entrevista em 22/10/2014)

Iniciamos esta discussão com estes depoimentos<sup>14</sup>, pois, implicam diretamente em um processo formativo que foi materializado através da mídia-educação no contexto escolar. Os sujeitos passaram a dar importância às suas construções e, ao mesmo tempo, foram contagiando os demais colegas da turma para a importância desse momento que era gestado por um coletivo de alunos. Materializamos as três dimensões da Mídia-educação (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2006; 2011; 2012; BELLONI, 2001; 2012): **Primeiro** com Análise dos produtos da mídia (Copa/2014), quando os alunos trouxeram notícias. Neste aspecto, eles discutiram as próprias matérias que haviam capturados nos diversos meios (internet; jornal impresso; revistas) e expuseram sua opinião sobre o fato midiático; **Segundo** quando apresentamos, a partir dos conflitos gerados pelas matérias, filmes, vídeos em sala que também foram objeto de discussão e reflexão crítica e; **Terceiro**, a parte produtiva na qual os alunos construíram seus vídeos e jornais.

Neste sentido, ao abrir o espaço de aula para uma discussão a partir das mensagens midiáticas que eles haviam trazido para debate gerou um momento de reflexão crítica por parte de alunos, professores/pesquisadores e também, desdobramentos que implicaram numa construção consciente. Tratou-se de uma atividade em que eles observaram – nas diversas mídias – notícias sobre o esporte e em particular

---

<sup>14</sup> Essas alunas foram fundamentais para que a construção em mídia acontecesse. Ao decorrer de nossa narrativa iremos trazer elementos que ratificam esta afirmação e também a inserção delas no processo, de forma autônoma, o que fez com que as escolhêssemos para as entrevistas.

sobre a Copa do Mundo/2014. Alguns recortes merecem destaque pelo caráter político-social e simbólico envolvido. Vejamos dois exemplos:

O grupo 2. (Como representante Raynne). [...]. Raynne relatou que haviam selecionado algumas postagens de comunidades no *Facebook* e destacou sobre uma fotografia em que o mascote da Copa 2014, o "Fuleco", estava sendo vigiado por policiais em Porto Alegre/RS. (DC em 21/05/2014)

Grupo 1. Este grupo havia recortado uma matéria da Revista *Veja* nº 2350 de 11/12/2013 e colado em folhas A4. A matéria falava ironicamente sobre os gastos com dinheiro público na preparação do Brasil para sediar a Copa 2014, destacava as ameaças de não conseguirem construir todos os estádios para a realização dos jogos e, por fim, exemplificou esta realidade a respeito da construção do Itaquerão. (DC em 21/05/2014)

Estas reflexões críticas foram instigadoras para que pudéssemos, a partir daí, construir algo que consolidasse um espaço para a crítica. Neste sentido, colocamos em questão o que era possível fazer para que tivéssemos (alunos, professores) voz ativa na sociedade.

Neste aspecto, foi enriquecedora a sugestão de uma aluna (Emely – 14 anos) em construir um jornal para veicular as informações referentes à Copa, mas, não só para este evento esportivo e sim, para as demais possibilidades de reflexões da sociedade e de sua realidade escolar. Esta ideia surgiu após os alunos apresentarem o resultado de uma tarefa em grupo que consistia em trazer notícias da mídia sobre a Copa nos mais variados veículos de comunicação e informação.

Portanto, durante nossa permanência em campo, vivenciamos a produção de um Jornal impresso e também a construção de dois vídeos por parte dos alunos. O Jornal

impresso foi denominado de “Fala Garoto”. Este foi composto por algumas seções (Editorial; Notícias; Entretenimento etc). No entanto, o início do processo foi lento, mas, sobretudo, provocador, iniciando com a temática Copa e Jogos Olímpicos.

Fizemos uma pequena roda de conversa para buscarmos compreender o que os alunos estavam achando sobre a Copa FIFA/2014 e os Jogos Olímpicos Rio/2016. Prontamente, a sala ficou dividida em dois pólos distintos: aqueles que não gostavam da ideia do Brasil sediar estes dois eventos esportivos; e um segundo grupo que apoiava esta iniciativa. Quando as discussões estavam partindo para rumos extremamente polarizados, começamos a problematizar as ideias dos dois grupos para que não ficasse um clima de que tais eventos sejam apenas ou “bom” ou “ruim”. Após este pequeno debate, buscamos fazer a nossa proposição de atividade a ser desenvolvida pelos alunos. Primeiro dividimos a turma em sete (07) grupos de cinco (05) alunos. [...] Para a realização da atividade, cada grupo iria escolher uma matéria ou informação em algum meio de comunicação (jornal impresso, revistas, internet, etc.) que fizesse referência sobre a Copa do Mundo FIFA/2014. Na próxima intervenção eles deverão trazer para a escola as suas escolhas para que sejam compartilhadas com todos os grupos. (DC em 14/05/2014)

De acordo com DC dos dia 21 e 28 de maio de 2014, organizamos os alunos em grupos e, neste sentido, cada grupo fez a sua pesquisa e organizou no formato de um trabalho como acontecem nas demais disciplinas escolares. Após o recolhimento das produções, organizamos uma dinâmica de apresentação da seguinte forma: um representante de cada grupo iria comentar sobre a escolha do grupo para que todos pudessem compartilhar uns com os outros as suas atividades de pesquisa. Este foi um momento importante de tomada de consciência e de questionamentos acerca da mídia.

Na Roda de Conversa explicamos que todas as informações trazidas por eles advinham de um tipo de mídia (jornal, revista, internet, blog, site) e que em certa medida, elas constroem nosso conhecimento acerca de alguma coisa. Diante disso, perguntamos também o que era possível fazer para construir informação. Foi diante deste desafio que uma aluna (Emely) sugeriu que construíssemos um jornal. Esta sugestão foi aceita por todos presentes e, neste aspecto, sugerimos que para o primeiro número eles poderiam aproveitar a pesquisa que realizaram sobre a Copa estabelecendo uma síntese de cada matéria por Grupo. O Grupo da Emily ficou responsável por esta parte e eles foram batizados de “Editores” sendo que no próximo encontro eles trariam uma amostra do jornal e também sugestões para o nome do impresso.

Nesta dinâmica de pensar, problematizar, discutir junto com os alunos e, principalmente, com as responsáveis pela Edição, o jornal “Fala Garoto” foi se consolidando. Foram 4 números durante o período que estivemos diretamente no campo os quais trouxeram temas da Copa e outros temas diversos, envolvendo a escola, a cidade, e o estado de Sergipe.

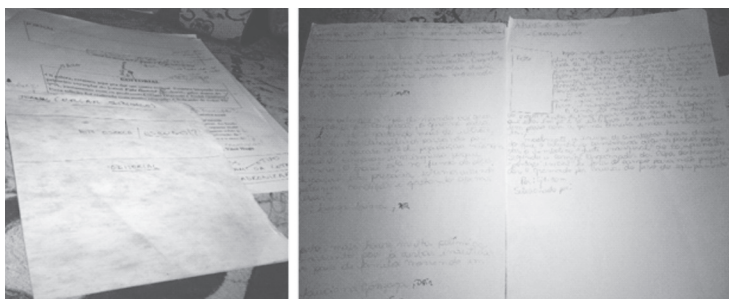
Este processo culminou com a tomada de consciência pelo que se estava construindo e, também, a responsabilidade pela produção (RIVOLTELLA, 2012). Os Professores da Rede Estadual de Ensino entraram em greve e, mesmo assim, as alunas (editoras) continuaram com a construção do Jornal. Este é um ponto importante que mostra o interesse e compromisso que elas tiveram com a construção do material, pois, o Colégio estava praticamente vazio, sem alunos, com poucos funcionários e somente com o Diretor e uma Secretária, mas, não foi impeditivo que fizéssemos nossos encontros.

Sentamos no numa área aberta entre as salas de aula, a cantina e a secretaria do Colégio e realizamos nossas discussões. Começamos por comentar o Jornal e em primeira instância falamos da satisfação e também da alegria de ver esta construção se realizando e que elas estavam de parabéns por isto. Emely



informara que convidou, para o dia de hoje, todos os alunos da turma, mas, ninguém veio, somente a Ewerlaine. Dissemos que era um momento difícil, devido à paralisação e muitos alunos dependem do transporte escolar e que o fato delas estarem tomando à frente dessa construção mostra o compromisso que elas tiveram e têm. Informamos que este é um momento histórico, pois, será a construção do primeiro Jornal da Escola e portanto, elas estão construindo uma história que ficará para sempre. (DC em 11/06/2014)

Do ponto de vista estrutural, foram sugeridas algumas mudanças por todos e principalmente, por Ewerlaine e Emely que fizeram um esboço e também experimentaram a construção do Jornal a partir de uma folha feita com mistura de café, deixando a cor do papel como se fosse sujo, amarronzado. Achamos interessante e criativa a ideia delas, mas, resolvemos não ir à frente, pelo fato do custo com o café e também seria um desperdício desnecessário no país que ainda falta comida na mesa de muitos brasileiros.



**Foto 1:** Esboço do Jornal elaborado por Emely e Ewerlaine. Papel com café (foto à esquerda).

Elas informaram que o Jornal se chamaria “Fala Garoto!” e deveria ter: Capa – e no primeiro número foto da escola e para os demais somente o escudo do Colégio; Notícias – que seriam as pesquisas dos alunos e

também o que está acontecendo no Bairro, na Cidade, no Mundo..., também incluir entrevistas com a população etc; Dicas – que envolveria informações sobre Culinária, Moda, Esporte, Entretenimento – comporia com caça palavras, perguntas (desafio) que seriam respondidas no número seguinte - entre outros etc. [...]. Ficou acordado também, que o Jornal teria sua periodicidade mensal e então, estaria formalizando o do mês de junho e já pensando no mês de Julho com notícias e comentário sobre a Copa e outras coisas, como, por exemplo, a paralisação dos professores, dos taxistas da Barra dos Coqueiros etc. Neste aspecto, Emely sugeriu fazer entrevistas com os taxistas, como também, com os professores. (DC em 11/06/2014)

Os encontros seguintes configuraram uma relação de cumplicidade e também de responsabilidade pelo que elas estavam realizando. Foram momentos de tirar dúvidas, de pôr em prática suas ideias, ou seja, de concretizar seu pensamento, com isso, ao passo que o Jornal nº 1 estava sendo fechado, o número 2 já se encontrava todo idealizado.

Após as discussões e dúvidas (cor, quantidade de exemplares, o uso do escudo do Colégio na Capa entre outros), concluímos o Jornal que fora elogiado por todos os presentes. Ficou acordado que a impressão deveria contemplar todos os alunos da turma (pois, estes deveriam dar seus "pitacos", uma vez que as aulas estavam paralisadas e não houve esta socialização) e que seriam distribuídos em diversos locais, como: salas, administração, biblioteca, mural da escola etc. Por fim, que ele seria finalizado e distribuído no final do mês, sempre dia 30. [...] Emely informou que o número (2) ainda terá notícias sobre a Copa. Está pensando nos atletas, na questão da moda, das notícias que saem sobre a seleção etc. Nós concordamos com a ideia e explicamos que o Jornal pertencia a eles e, portanto, caberia a eles construir e ainda, que elas seriam as editoras. (DC em 11/06/2014)

Este momento também foi provocador para que co-

locássemos o sentido da responsabilidade em construir as matérias. Explicamos que, às vezes, é comum nas redes sociais, nos jornais etc., as pessoas exporem informações falsas, mas, para esta construção não seria interessante algo dessa ordem, pois, estaríamos lidando com uma construção que seria observada por toda a escola. Então, esta era uma situação que não poderia acontecer, ou seja, que elas ao colocarem uma notícia devem ter certeza de seu conteúdo, informar a fonte, ou seja, expor a “verdade” e também sua opinião sobre o fato.

Após um período de paralisação dos Professores da Rede Estadual de Ensino (de 02/06 a 01/07/2014), nos reencontramos com toda a turma, uma vez que, até então, o processo estava se dando com um grupo reduzido de alunos que vinham para a Escola mesmo em greve. Assim, fizemos um círculo e apresentamos o **“Fala Garoto!”** Distribuímos os jornais e expusemos sobre a construção. Eles ficaram maravilhados com o produto, principalmente, quando se viram na construção.

“Fechou!” foi a expressão de uma aluna ao ver o jornal impresso. Expusemos que o jornal era de todos e que a ideia era a participação geral dos alunos. Explicamos que um grupo ficará como editores, mas, outros que quisessem participar só precisariam se juntar a esses. Emely explicou que está precisando de mais colegas que queiram ajudar. Explicou ainda que é uma atividade que requer tempo, precisa se dedicar e é trabalhosa, portanto, aqueles que quiserem ser editores irão trabalhar mais que os outros. (DC em 02/07/2014)

A partir daí as relações midiáticas foram impulsionadas. O restante da turma se comprometeu mais com a construção e foram surgindo mais ideias para compor o Jornal<sup>15</sup>,

---

<sup>15</sup> Os alunos produziram 07 (sete) números do Jornal Fala Garoto até dezem-

por exemplo: sobre a horta da escola que está desativada; construir um número com questões em matemática; sobre receitas típicas da região; sobre os problemas da cidade; sobre a greve dos professores entre outros. O importante disso foi que se criou um ambiente propício para acontecer formação e também o aspecto criativo, crítico e reflexivo passou a fazer parte do contexto desses protagonistas, o que foi reconhecido por eles mesmos:

*Emely – Sobre a experiência eu gostei. Foi uma coisa bem legal e que eu não esperava, deu resultado. (Entrevista em 22/10/2014)*

*Ewerlaine – Nem eu, ainda chegar onde nós chegamos. Vendo que as pessoas estão se interessando, dando valor. Quem imaginaria que teríamos um espaço. (Entrevista em 22/10/2014)*



**Foto 2:** Capa Jornal "Fala Garoto". O Jornal encontra-se em sua 7ª edição.

Nesta linha da produção consciente e autônoma em mídia-educação, os alunos produziram também dois vídeos

bro de 2014. Nos quatros primeiros houve uma relação direta com a pesquisa em que envolvia a temática Copa do Mundo e os outros dois se encontram fora deste contexto e de livre iniciativa dos alunos pela temática.

após um processo de apropriação dos equipamentos. A princípio, a aluna Emely ficou com o equipamento e aprendeu a manusear, depois foi multiplicando seu aprendizado para os demais colegas da turma. (FREIRE, 1987)

Apresentamos as máquinas fotográficas. Com isso a Emely que já estava familiarizada com a ferramenta, passou a ensinar os demais colegas da sala. Foi um momento de muita euforia, mas bastante rico no tocante à apropriação dos equipamentos. O resultado desse momento foi uma série de fotos tiradas da turma de forma espontânea no sentido da brincadeira, aprendendo brincando. Dissemos que eles poderiam usar de diversas maneiras e, sobretudo, para o Jornal Fala Garoto. (DC em 02/07/2014)

O primeiro vídeo produzido elencou a própria turma e suas atividades em sala, no recreio, em passeios realizados pela escola, enfim, na vida escolar de modo geral. Foi interessante, pois, deixou a turma mais integrada e também mais unida. O segundo vídeo teve um caráter mais denunciativo em que os alunos tematizaram o lazer, estabeleceram um conceito e elaboraram uma crítica à sua cidade, em que os espaços públicos de lazer estão em maus tratos e também sendo local de usuários de drogas. Esta produção passou por um processo de elaboração de um roteiro de imagens; *decupagem* e edição, em que foi incluso voz (narrativa das próprias alunas) e música.

Portanto, fechamos um ciclo do processo em que pulso a mídia-educação e que instigou a análise crítica e também produção, principalmente, como explica Belloni (2001), num período em que as relações mediatizadas estão cada vez mais cotidianas, contínuas e dominantes. Contraditoriamente vivenciamos um momento de aproximação/construção com, para e através das mídias numa experiência viva e vivida.

O importante desse processo foi que ele se tornou contínuo, independente de nossa presença no campo, pois,

o jornal “*Fala Garoto!*” continua sendo produzido e, além disso, os alunos despertaram para relacionar suas produções com outros meios como blog, internet etc., o que lhes valeu (para os protagonistas dessa construção) a consolidação de um “Espaço” localizado na Biblioteca do Colégio em que as produções midiáticas serão materializadas.



**Foto 3:** “Espaço Fala Garoto” – espaço localizado na Biblioteca do Colégio Dr. Carlos Firpo

*PES – Então a ideia é que vocês mantenham o “Fala Garoto” sempre, no próximo ano? Vocês estão percebendo se os alunos lêem?*

*Emely – Sim, há uma aluna que disse que a irmã gostou. (Entrevista em 22/10/2014)*

*Ewerlaine – Eles sempre pedem. (Entrevista em 22/10/2014)*

*PES – Então já saiu dos muros da escola e está indo para fora, para as casas?*

*Emely – Sim. Eu levei para casa. Para meu curso. Para professora de português que já foi logo corrigindo e*

*dizendo: oi este negócio do Fala Garoto está errado, falta uma vírgula... (Emely esboçou sorrisos). [...] Acho que vou criar uma página. Porque há uma página do Carlos Firpo [...]. Mas, o que queremos é criar uma página mesmo. (Entrevista em 22/10/2014)*

Compreendemos que a “semente” fora plantada e está em constante germinação. Para além de um jornal ou vídeo que já ultrapassam os muros da escola, observamos a tomada de consciência e a responsabilidade que os alunos, em seu potencial criativo, esboçaram ao pensar a mídia, a sua escola, bairro, cidade, mundo etc., tendo nas mãos um universo de possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa e consequentemente nossa imersão ao campo (escolar) de pesquisa trouxeram, como reflexão crítica, que os objetivos propostos caminharam para que, cada vez mais, consolidemos a aproximação da mídia com a escola. Significa dizer que já passou do tempo em que a Mídia-Educação esteja apenas como um desafio de alguns professores ou participantes de grupos de pesquisa, ou seja, ela precisa constituir-se de uma vez por todas como um componente curricular no ensino, vinculado aos demais componentes curriculares da escola.

Foi determinante e, ao mesmo tempo, enriquecedor tensionar o binômio esporte e mídia tendo como ponto de partida e chegada a Copa do Mundo de Futebol no ambiente escolar. Apesar do esporte “estar na mídia” e, portanto, como explica Betti (1998), estar em toda parte, as reflexões críticas dos alunos acerca do esporte, mais especialmente o futebol, demonstraram que precisamos trazer para o debate escolar esta discussão que muitas vezes fica fora do contexto dos alunos do ensino fundamental, pois, ainda predomina o senso

comum – advindo da falação esportiva (ECO, 1984; BETTI, 2002) e, nesse caso, explicitamente, a influência do discurso da mídia na sociedade. (PIRES, 2002; 2003)

Consideramos extremamente importante materializar uma “imersão” no campo escolar derrubando os muros que afastam a universidade dela e, ao mesmo tempo, provocar, também, uma reflexão no processo de formação ao indagarmos o que nós estamos fazendo no interior das universidades. É comum estabelecermos laços de empatia para com o ambiente escolar, mas, é cada vez mais rara a imersão neste ambiente que é profícuo, multifacetado e rico em possibilidades transformadoras.

Nesta pesquisa percebemos o quanto a presença do celular, como mídia predominante no contexto dos alunos, carregando em si, outras relações midiáticas – como as redes sociais e apresentando o *WhatsApp* como novo *fetichê* dos alunos - bem como suas múltiplas funções que faz dele uma “caixinha de surpresas”, a nosso ver, muito bem vindas para provocar o processo de formação (Mídia-Educação).

Com isto, as ações para uma reflexão crítica acerca da Copa do Mundo de Futebol e suas contradições, ganharam força e parceria tendo em vista a acessibilidade destes bens móveis de comunicação no cotidiano escolar que agilizaram as pesquisas dos alunos. No entanto, mesmo com este canal de diálogo, que foi importante para a tomada de decisão sobre o que fazer e como construir mídia, a criação de um jornal impresso – de escolha própria dos alunos e que representou um aspecto único/pioneiro na realidade escolar – contribuiu para que os alunos apontassem suas críticas, seus desejos, opiniões diversas sobre a Copa entre outros.

Neste sentido, um aspecto importante que a pesquisa<sup>16</sup> trouxe foi sua continuidade. Passados dois anos dos

---

<sup>16</sup> Em 2015 demos continuidade da pesquisa a partir do Edital PIBIC/UFFS e em 2016 (Extensão) com o Edital PIBIX/UFFS, ambos em andamento que



primeiros contatos com o campo de pesquisa (Escola) foi consolidado uma produção autônoma dos alunos em que foi materializada no Jornal Fala Garoto e este, já na sua 15ª edição. Abordando temas diversos que envolvem o Brasil, o Estado de Sergipe, a cidade de Barra dos Coqueiros/SE, o Colégio Carlos Firpo, entre outros os alunos demonstram o sentido da mídia-educação em suas ações produzindo sua própria mídia.

Estamos convictos que precisamos estar presentes no ambiente escolar. Aprendendo, colocando em tensão os acontecimentos e fatos de nossa sociedade para o debate. Formando e formando-se, enfim, estabelecendo a cumplicidade entre sujeitos para uma sociedade justa e emancipada.

## REFERÊNCIAS

ADORNO. T.W. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, T.W. Teoria da semicultura. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas/SP, Ano XVII, nº 56, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Teoria da semiformação. In: PUCCI, B., ZUIN, A., LASTÓRIA, L.A.C. (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. p. 7-40.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. **Cultura digital e escola**:

---

tematiza "MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): DA UTOPIA POSSÍVEL À CONCRETUDE MATERIALIZADA NA FORMA (AÇÃO)".

pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 31-56.

BETTI, M. **A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. Esporte na mídia ou esporte da mídia. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, vol. I. nº 17, 2002.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**, UFES: Vitória 1997.

ECO, U. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

\_\_\_\_\_. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago, 2012.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. **Revista Estudos Universitários**. Sorocaba, v. 36, n. 1, p. 89-104, junho/2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEIRO, A.C.R.; RIBEIRO, S.D.D. Dialogicidade como desafio de pesquisa em educação e mídia. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau/SC, v. 8, n. 1, jan/abr, 2013, p. 338-360.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: O fundante da educação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Atos de currículo formação em ato?:** para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MEZZAROBA, C. **Os jogos pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo:** um estudo de recepção com escolares. Florianópolis/SC. Dissertação de Mestrado, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

NUNES, A. Os brasileiros caíram no conto da Copa. **Revista Veja.** Coluna Direto ao Ponto, 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

\_\_\_\_\_. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, M. (org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19-44.

\_\_\_\_\_. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM.** Maringá-PR, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Observando o PAN RIO/2007 na mídia.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

RIBEIRO, S.D.D.; SANTOS, C.F.C. dos. Educação Física e mídia: primeiras aproximações no DEF/UFS. In: GRUNNEVALDT, J.T.

*et al.* (orgs.) **Educação física, esporte e sociedade:** temas emergentes. Vol. 1. São Cristóvão: UFS, 2007. p. 105-118.

\_\_\_\_\_. A mídia nas aulas de Educação Física: uma possibilidade. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte;II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** Recife: CBCE, setembro de 2009.

RIVOLTELLA, P.C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P.C. **Cultura digital e escola:** pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

THOMPSON, J.B. **A Mídia e a modernidade:** Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.